

HISTÓRIA DAS ACADEMIAS - JARDIM DE ACADEMOS

Guilherme Travassos Sarinho

Acadêmico titular da APMED - Cadeira 18



Painel “A Escola de Atenas”

Rafael Sanzio (1483 -1520) – Palácio Apostólico - Vaticano

Tudo começou com Platão. Filósofo e matemático, Platão (cujo nome verdadeiro era Arístocles, 428 - 347 a.C.), nasceu na Grécia Antiga em seu período clássico que ocorreu entre os séculos V e IV antes da Era Cristã. Platão, que teve como mestre o filósofo Sócrates (470 - 399 a.C.), um dos fundadores da filosofia ocidental, e como discípulo, outro grande filósofo e polímata, Aristóteles, um dos maiores pensadores de nossa civilização. Ele, que juntamente com o mestre e o pupilo descritos acima, todos de Atenas, foram figuras de grande importância na produção e difusão da filosofia ocidental e história da Grécia Antiga. Foi Platão quem alicerçou a filosofia natural, a ciência e a filosofia ocidental como a conhecemos hoje e fundou um pensamento metafísico, portanto, criou a espiritualidade. Platão é considerado o fundador da primeira instituição de ensino superior do Ocidente. Próximo a Atenas, Platão comprou uma área de terra com um ginásio, bem perto de um jardim de oliveiras que rodeava o túmulo do herói grego Academos (em grego *Ακάδημος* –

Akádēmos e latim *Academus*), natural da península de Ática. Esse jardim constituído por doze oliveiras, era considerado um lugar sagrado e nele foi construído um altar dedicado à deusa Palas Atena, a deusa da sabedoria, das artes, da civilização, da destreza e da justiça. Havia ainda nesse jardim, pórticos e altares dedicados às musas e a Prometeu. Platão aumentou a propriedade e construiu alojamentos para os estudantes, seus alunos, que eram constituídos de jovens e idosos. Fundou, entre os anos de 386-385 a.C., a famosa Escola de Atenas, também conhecida por Escola de Platão ou Platônica. A escola, devido ao local onde se reuniam mestre e alunos no bosque de *Academos*, passou a ser conhecida como Academia de Atenas ou de Platão, originando-se assim, a palavra academia (em grego arcaico Ἐκαδήμεια – *Hekademia* e grego clássico, *Akadimeia*) usada para locais e sociedades de carácter artístico, científico e literário. Durante vinte anos Platão ministrou os seus famosos diálogos “da maturidade” que representam a filosofia platônica escrita em de trinta e cinco diálogos, dos quais citamos: *Eutífron*, *Crítton*, *Fédon*, *Segundo Alcibíades*, *Amantes rivais*, *O Banquete*, *Parmênides*, *Sofista*, *Político*, *Fedro* e outros. Platão nos legou também o seu famoso diálogo socrático *A República*, o qual, é narrado na primeira pessoa por Sócrates, e nele Platão especula sobre injustiça, ética, leis caducas, metafísica, filosofia ético-política, entre outros monólogos. Nos diálogos de *A República*, Platão, em 387 a.C. já falava de igualdade entre homens e mulheres e que ambos deveriam ter a mesma educação e as mesmas oportunidades, inclusive como governantes. Eram os princípios da democracia, uma utopia para a época. Platão, inclusive, admitiu duas mulheres na sua Academia de Atenas. Além da filosofia clássica, a academia ensinava educação de modo geral, política, retórica, justiça, virtude, arte, literatura, epistemologia e doutrina militar. Platão idealizou o termo grego *psyché tou pantós*, em latim *anima mundi* ou alma do mundo usado nos diálogos “*A República*” e “*Timeu*”, que é um conceito de alma cosmológica que rege o Universo e que pode se transmutar em leis que afetam a matéria com movimento e forma, uma vez que faz parte desta e, também, o termo *demiurgo* (em grego - o que trabalha para o povo), que no pensamento cosmogônico de Platão, era uma espécie de artesão divino, uma alma do mundo que não criou o Universo mas dava forma a matéria desorganizada e criando os deuses inferiores para que criassem os mortais.

Platão morreu aos oitenta anos em 348 a.C. e foi sepultado no Jardim de Academos perto do santuário sagrado das musas. Após a sua morte a Academia de Atenas passou a ser dirigida pelos filósofos: Espeusipo (seu sobrinho), Xenócrates, Polemo e Crates. A Academia funcionou por mais de oitocentos anos, até o ano 529, quando foi fechada, juntamente com outras existentes à época, pelo imperador romano do Oriente, Justiniano I, com a justificativa de que eram os últimos baluartes do paganismo contra o Catolicismo.

As academias ressurgiram no ano de 1440, na época do Renascimento Italiano, em Florença com a criação da Academia Platônica. Tempos depois foram criadas academias na França, Espanha, Portugal e por quase todos os países da Europa, divulgando a cultura em geral através da filosofia, da arte, da música, da ciência, da história, da arqueologia e muito mais. Ainda no século XV, foi criada a Academia Romana ou Pomponiana, também em Florença, onde se debatia artes, filosofia, arqueologia e poesia. No século XVI, temos as Academias della Crusca, a Academia de Artes do Desenho e outras. No século XVII, surgiram várias, como a Académie Française em Paris, a Academia Nacional dos Linces (da qual Galileu Galilei fazia parte) e a Academia da Arcádia, ambas em Roma; a Royal Society, em Londres; a Academia dos Generosos em Portugal; a Académie des Sciences, etc. No século XVIII, a Academia das Ciências de Lisboa; Royal Academy of Arts, em Londres; Academia das Ciências de São Petersburgo, na Rússia; a Academia de la Lengua, em Madri; a American Academy of Arts and Sciences nos Estados Unidos; a Academia dos Ocultos em Lisboa, entre muitas. No Brasil, no ano de 1724 na Bahia fundou-se a Academia dos Esquecidos, que foi a primeira academia brasileira, cujas informações obtidas sobre o Brasil, eram enviadas a Academia Real de História Portuguesa, em Lisboa e, surgiu ainda, a Academia Brasílica dos Renascidos, ambas, em Salvador que era a capital do Brasil Colônia. Em 1772, na Capital da Província, surgiu a Academia Científica do Rio de Janeiro. O Iluminismo surgido no século XVIII consolidou as academias e foram criadas no mundo muitas academias de todos os gêneros. No Brasil além das academias culturais e científicas, convencionou-se chamar de academia desportiva o local para o ensino e a prática de atividades físicas.

Embora tenha dimensão cultural e científica, cada academia atua mais especificamente numa determinada área. A Academia Brasileira de Letras fundada no final do século XIX, por exemplo, visa preservar o patrimônio literário nacional, assim como estudar e desenvolver a cultura, a língua e a linguagem regional. Portanto, uma academia pode ser abrangente e específica ao mesmo tempo.

Na área que nos interessa mais, a medicina, surgiu no Brasil, a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro instalada em 1829 e foi transformada pelo governo imperial em 1835 na Academia Imperial de Medicina, solenidade da qual, participou D. Pedro II. Com o surgimento da República em 1889, foi transformada mais uma vez, passando a ser a atual Academia Nacional de Medicina. Com o decorrer do tempo, todos os Estados brasileiros passaram a contar com uma academia de medicina. As atividades das academias de medicina estão ligadas não somente à ciência, mas à cultura de um modo em geral e às artes como: a fotografia e ao cinema, a literatura, a poesia, a pintura, a música e outras; ainda à filosofia e à história em geral e biográfica, entre tantas. As academias estaduais de medicina se congregaram em 1986 em uma federação nacional, constituindo a Federação Brasileira de Academias de Medicina que diz no seu estatuto e regimento: *“O papel da FBAM se confunde, em tese, com o papel das academias, cabendo, porém, àquela, não somente a congregação destas, mas também e essencialmente, a responsabilidade pela defesa de seus projetos, sejam eles culturais, educacionais, históricos, políticos, sociais ou qualquer outro que diga respeito à medicina”*. diz ainda: *“Nas academias vamos encontrar especialistas com conhecimento teórico e experiência vivida em todas as áreas das atividades médicas. Somos possuidores de todo e qualquer tipo de titulação: somos ou fomos docentes, secretários de saúde estaduais e municipais, diretores de hospitais públicos, universitários ou privados, pesquisadores, historiadores, escritores, poetas, além de exercermos nossas próprias atividades profissionais. É esse capital intelectual que não devemos nem podemos desprezar”*. *“A dignidade cultural de uma academia, não está apenas no a ela pertencer, mas na forma como se honra, se dignifica e se exhibe esse merecimento”*. Encerro este artigo lembrando que o estatuto da nossa Academia Paraibana de Medicina, fundada em dezembro de 1980, em seu artigo primeiro diz que além de estar filiada à Federação Brasileira de

Academias de Medicina tem “*objetivos científicos, culturais e humanísticos*” e diz no segundo: “*incentivar o aprimoramento da cultura e do ensino da Medicina, bem como, do livre e competente exercício profissional*”. Portanto, a finalidade da academia não é somente realizar palestras e divulgar artigos científicos, porém, de modo mais extensivo, valorizar as artes e culturas de maneira geral, como tão bem nos mostram os variados artigos publicados na nossa prestigiada revista.

Referências:

1. Passos, José Davi - A Filosofia como cura da alma – 2118 – São Paulo – SP.
2. Brasileiro, Anísio - A Importância das Academias e Sociedades Científicas na Difusão do Conhecimento - Academia Pernambucana de Ciências
<https://academiapc.org/informes/informe-4/a-21-n4-p4/> - acesso em 12 de junho de 2024.
3. Tavares, Rogério Faria - Um pouco da história das academias - Diário do Comércio - 28 de junho de 2019. <https://diariodocomercio.com.br/variedades/um-pouco-da-historia-das-academias/#gref> – acesso em 28 de junho de 2024.
4. Pombo, Olga - A Academia de Platão - <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt> – acesse em 6 de julho de 2024.



O sábio fala porque tem alguma coisa a dizer; o tolo porque tem que dizer alguma coisa.

Platão, filósofo grego

Não há nada bom nem mau a não ser estas duas coisas: a sabedoria que é um bem e a ignorância que é um mal.

Os olhos do espírito só começam a ser penetrantes quando os do corpo principiam a enfraquecer.

A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos.

Riqueza alguma poderá proporcionar a paz a um homem mau.

Errar é humano, mas também é humano perdoar. Perdoar é próprio de almas generosas.

O sábio fala porque tem alguma coisa a dizer; o tolo porque tem que dizer alguma coisa.

Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam.

Vencer a si próprio é a maior das vitórias.

Vivemos no mundo do irreal onde tudo o que vemos é somente uma sombra imperfeita de uma realidade mais perfeita.

O sábio que tudo sabe é aquele que sabe que nada sabe.

O começo é a parte mais importante do trabalho.

O homem sábio aprende com os erros dos outros, o homem inteligente aprende com os próprios erros e o homem tolo, não aprende nem com os próprios erros.

A pobreza não vem da diminuição das riquezas, mas da multiplicação dos desejos.

O corpo é o cárcere da alma.

O homem sábio vai querer estar sempre com aquele que é melhor do que ele.

O maior castigo consiste em ser governado por alguém ainda pior do que nós, quando não queremos ser nós a governar.

Chamo homem vicioso a esse amante vulgar que ama o corpo antes que a alma. O amor está por toda parte na Natureza, que nos convida a exercitar nossa inteligência; é encontrado até nos movimentos dos astros. É o amor que orna a Natureza de seus ricos tapetes; ele se enfeita e fixa sua morada lá onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, a calma ao mar, o silêncio aos ventos e o sono à dor.

Boas pessoas não precisam de leis para obrigá-las a agir responsabilmente,
enquanto as pessoas ruins encontrarão um modo de contornar as leis.

A verdadeira tragédia da vida é quando homens têm medo da luz.

Há verdade no vinho e nas crianças.

Sábio é aquele que aprende com erros alheios, inteligente será quem aprender com
os seus próprios erros, E burro é aquele que nunca aprende.

(Guilherme Travassos Sarinho)